

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp

70

anos

**13 e 14 de
setembro**

13 DE SETEMBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30
14 DE SETEMBRO, SÁBADO, 16H30

OSESP 70 ANOS

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE

RICHARD STRAUSS [1864-1949]

Entrada solene dos Cavaleiros da Ordem de São João [1909]

6 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Bachianas brasileiras nº 2: Tocata – O trezinho do caipira [1930]

5 MINUTOS

GUSTAV MAHLER [1860-1911]

Sinfonia nº 5 em dó sustenido menor: Adagietto [1901-1902]

10 MINUTOS

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Danças Sinfônicas, Op. 45: Lento assai. Allegro vivace [1940]

14 MINUTOS

ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]

Serenata para sopros em ré menor, Op. 44: Minuetto [1878]

6 MINUTOS

SERGEI PROKOFIEV [1891-1953]

Romeu e Julieta, Op. 64 [SELEÇÃO] [1940]

1. Montéquios e Capuletos
2. Máscaras
3. Romeu na tumba de Julieta

15 MINUTOS

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES [1948]

Onze [1996]

4 MINUTOS

ANTÔNIO CARLOS GOMES [1836-1896]

O escravo: Alvorada [1889]

8 MINUTOS

OTTORINO RESPIGHI [1879-1936]

Pinheiros de Roma: Os pinheiros da Via Appia [1924]

6 MINUTOS

LEI N. 2.733, DE 13 DE SETEMBRO DE 1954

Dispõe sobre a criação da Orquestra Sinfônica Estadual, e dá outras providências.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

FAÇO SABER que a Assembléia Legislativa do Estado decreta e eu promulgo a seguinte lei:

34

L E G

Artigo 1.º — É criada, junto à Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, a Orquestra Sinfônica Estadual, com a seguinte finalidade:

- I — promover, de acordo com a legislação em vigor, concertos suntuosos, difundindo a música brasileira e estrangeira na Capital e no Interior do Estado;
- II — promover o intercâmbio musical com os demais Estados da Federação;
- III — prestar assistência a orquestras sinfônicas, amadoras ou não sediadas no Estado;
- IV — promover festivais, por meio de concursos, de peças musicais ou de orquestras.

Artigo 2.º — A fim de atender ao disposto nesta lei, é a Secretaria do Governo autorizada a contratar artistas nacionais ou estrangeiros, bem como o pessoal necessário aos serviços da Orquestra Sinfônica Estadual.

Parágrafo único — Os componentes da orquestra não poderão ser contratados por prazo inferior a 1 (um) ano ou superior a 3 (três), ressalvados os casos de artistas de renome, contratados para a realização de número certo de concertos, e as substituições eventuais, decorrentes de afastamentos legais.

Artigo 3.º — O Secretário do Governo nomeará uma Comissão para, sob a sua presidência e no prazo de 60 (sessenta) dias, elaborar e submeter à aprovação do Governador o Regulamento da Orquestra Sinfônica Estadual, devendo dela participar o regente e o regente-assistente contratados.

Artigo 4.º — As despesas já efetuadas com a compra de materiais, organização de conjuntos, realização de espetáculos artísticos, assim como as demais decorrentes da execução da presente lei neste exercício, correrão pela verba n. 27-8.36.4-440, do orçamento.

Artigo 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 13 de setembro de 1954.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
José Romêlo Pereira

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria dos Negócios do Governo, aos 13 de setembro de 1954.

Carlos de Albuquerque Seiffarth
Diretor Geral Substituto.

LEI N. 2.734, DE 13 DE SETEMBRO DE 1954

Dispõe sobre mudança de denominação de Grupo Escolar

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

FAÇO SABER que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se "Joaquim Antonio Pereira" o 1.º Grupo Escolar de Fernandópolis.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 13 de setembro de 1954.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
José de Moura Rezende

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 13 de setembro de 1954.

Carlos de Albuquerque Seiffarth
Diretor Geral Substituto.

A história é sempre um processo coletivo e, na maioria das vezes, não retilíneo. Os caminhos da Osesp nesses 70 anos são, em boa medida, uma metáfora do roteiro de desenvolvimento do país e, particularmente, do nosso estado. O Brasil tem avançado, ainda que de forma errática, e São Paulo tem assumido a responsabilidade de dinamizar essa marcha. Se isso vale na economia, não é menos verdade na construção de instituições que preservam e fomentam a nossa cultura. Que a Osesp tenha chegado vibrante e no melhor de sua forma nesse momento de celebrações, não é um acaso. Poderíamos atribuir isso a uma persistência de gerações de grandes brasileiros. A essa altura, nomear a todos tomaria páginas. Maestros e músicos, governantes e patrocinadores, gestores, conselheiros e pensadores culturais. Pessoas que, com desprendimento, tomaram para si a tarefa de prover os recursos, as ideias e os músculos que deram à Osesp as condições e o tempo necessários para que ela se tornasse sinônimo de excelência e orgulho. Mas a Osesp é sobretudo o espelho da sociedade paulista, imagem projetada dos nossos melhores desejos como povo, que sabe o valor das coisas imateriais, da cultura e da arte.

Recentemente, a Osesp se apresentou em algumas das melhores salas de concerto da Europa, a convite de festivais de grande tradição. Aclamada pela crítica de Berlim, Amsterdam e outros centros da música clássica, trouxe na bagagem mais do que a admiração internacional. Se, em outros tempos, atravessar o oceano era aventura individual de artistas brasileiros com talento e ousadia, hoje é sinal de respeito e reconhecimento para a instituição. A Osesp está de pé diante do mundo e São Paulo é reverenciada por suas temporadas de excelente qualidade e grande valor artístico. Brasileiros e paulistas têm essa música à disposição no seu cotidiano, aqui na Sala São Paulo: esforço coletivo para realização e benefício de todos, a nossa arte é hoje apreciada e acessível ao conjunto da sociedade.

Se nos regozijamos com essa história, o exercício de olhar à frente é deveras instigante. A Fundação Osesp e o Governo do Estado continuam comprometidos em construir um futuro ainda mais promissor. O modelo de gestão que compartilha a responsabilidade pelo desenvolvimento de nossas instituições culturais entre sociedade e Estado tem se mostrado bem-sucedido. Que a Osesp continue brilhando, inspirando e transformando a vida de tantas pessoas que dividem conosco o gosto e o apreço pela música brasileira.

PEDRO PARENTE

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Osesp

MARCELO LOPES

Diretor Executivo da Fundação Osesp

Lei de criação da Orquestra Sinfônica Estadual, que, em 1978, seria rebatizada de Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.



Foto oficial da Osesp no Theatro São Pedro, em 1998 — a Sala São Paulo só viria ser inaugurada no ano seguinte.

Em sete décadas de excelência, cada músico, maestro e colaborador contribuiu para transformar a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) no que é hoje: um ícone da música erudita no país. A história que se escreve daqui para adiante se deu graças aos visionários que fundaram a Orquestra; aos amantes da música, que, prestigiando os concertos, ajudaram a construir essa história; e, ainda, aos talentos que já compartilharam este palco, de seus integrantes a solistas e regentes convidados, dentre eles Nelson Freire, Antonio Meneses, Isabelle Faust, Natalie Stutzman e Heinz Holliger.

A projeção dos artistas da música erudita paulista é essencial. A Orquestra realiza turnês internacionais e participa de festivais prestigiados, incluindo salas de concertos emblemáticas como o Carnegie Hall de Nova York, a Philharmonie de Berlim, o Musikverein de Viena e o Royal Albert Hall de Londres. Essas turnês reafirmam seu talento e promovem a cultura brasileira globalmente. Na Sala São Paulo, reconhecida por sua acústica e importância cultural, a Osesp encanta o público há 25 anos, promovendo sua sólida temporada e outras iniciativas de difusão e democratização, como os concertos Matinais, gratuitos em manhãs de domingo, e o programa Descubra a Orquestra, de formação de professores da rede de ensino.

Ao longo dos anos, a Osesp se tornou também uma plataforma de excelência para músicos iniciantes e experientes. Através de projetos educacionais e de capacitação, como a Academia de Música, a Orquestra oferece cursos de aperfeiçoamento técnico e artístico, além de oportunidades de performance com grandes nomes da música mundial. Esses programas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, preparando os jovens para os desafios do mercado profissional.

Como instituição, como espaço, como orquestra, a Osesp promove o desenvolvimento contínuo dos músicos e da música, oferecendo um ambiente de alta exigência artística. A convivência com intérpretes de diversas culturas enriquece a experiência musical e estimula a inovação. O compromisso da Osesp com a maestria artística e educacional garante não apenas aos músicos as ferramentas para alcançar sucesso, mas que a cultura alcance novos horizontes.

MARÍLIA MARTON

Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo

RICHARD STRAUSS

MUNIQUE, ALEMANHA, 1864 – GARMISCH-PARTENKIRCHEN, ALEMANHA, 1949

Entrada solene dos Cavaleiros da Ordem de São João [1909]

Orquestração: 4 trompas, 6 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos e percussão.

A *Entrada solene dos Cavaleiros da Ordem de São João* foi escrita por Richard Strauss em 1909, quando ele já era um artista muito bem-sucedido. Aos 45 anos era considerado o mais importante compositor alemão de sua geração, tendo em seu catálogo poemas sinfônicos memoráveis, como *Don Juan* e *Assim falou Zaratustra*, de orquestrações irretocáveis, a autobiográfica *Sinfonia doméstica*, além das eletrizantes óperas *Salomé* e *Elektra*, em que coloca em xeque a continuidade ou não do sistema tonal. A *Entrada solene* foi encomendada pela Ordem dos Cavaleiros de São João, aquela mesma, fundada em Jerusalém durante as Cruzadas com o objetivo de acolher os peregrinos a caminho da Terra Santa. É uma obra simples, mas marcante. Inicialmente os trombones baixos entoam uma melodia solene e poderosa que vai se esparramando pelo conjunto de metais. Na seção intermediária, a melodia assemelha-se a um coral intercalado por interjeições que nos convidam a prestar atenção a quem passa pelos salões dos Cruzados até chegarmos ao clímax final.

HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

Bachianas brasileiras nº 2: Tocata - O trenzinho do caipira [1930]

Orquestração: piccolo, flauta, oboé, clarinete, fagote, 2 trompas, trombone, tímpanos, percussão, piano, celesta e cordas.

A tocata *O trenzinho do caipira*, último movimento das *Bachianas brasileiras nº 2*, foi escrita por Villa-Lobos em 1930 e talvez só perca em popularidade para a ária das *Bachianas nº 5*, disputando par a par qual a música clássica brasileira mais executada no mundo. A estreia se deu em 5 setembro de 1938 no Teatro La Fenice durante o VI Festival Internacional de Música Contemporânea da Bienal de Veneza, sob regência de Dmitri Mitropoulos¹. Dedicada a Mindinha, a esposa do compositor, *O trenzinho do caipira* é uma obra-prima ao descrever com mínimos detalhes uma viagem de trem emoldurada por uma obstinada tocata bachiana. É possível sentir as engrenagens da locomotiva a vapor começando a funcionar, a aceleração do comboio enquanto admiramos os campos pelas suas amplas janelas, seu apito alertando que passamos por uma estação e até mesmo a frenagem ao chegar em seu destino funcional. Como toda obra de Villa-Lobos, a orquestração é muito interessante, com destaque para o uso do reco-reco.

¹ As informações biográficas envolvendo datas de composição de obras de Villa-Lobos ainda hoje são bem contraditórias. Estas são de 2021 e foram fornecidas pelo próprio Museu Villa-Lobos no Rio de Janeiro.

GUSTAV MAHLER

BOÊMIA, ALEMANHA, 1860 – VIENA, ÁUSTRIA, 1911

Sinfonia nº 5 em dó sustenido menor: Adagietto [1901-1902]

Orquestração: harpa e cordas.

Gustav Mahler dedicou o “Adagietto”, quarto movimento de sua *Sinfonia nº 5*, à sua esposa, Alma, que infelizmente não esteve presente na estreia, ocorrida em 18 de outubro de 1904 com o próprio compositor regendo a Orquestra Gürzenich de Colônia, na Alemanha. Foi uma das poucas vezes que a música de Mahler foi bem recebida pelo público e pela crítica. Trata-se de uma das maiores declarações de amor da história da música, na qual Mahler se utiliza apenas do naipe de cordas e de uma delicadíssima harpa para construir uma sonoridade ora etérea, ora dramática. Este “pequeno adagio” (que deve ser tocado menos lento ou mais leve em seu estilo do que o adagio¹) foi o tema musical do clássico *Morte em Veneza*, filme de 1971 baseado em um romance de Thomas Mann e dirigido por Luchino Visconti, e que ajudou muito no revival da obra de Mahler.

¹ *Dicionário Grove de Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

¹ Há uma versão para dois pianos do próprio compositor estreada pelo próprio Rachmaninov com Vladimir Horowitz.

² Escrita em 1915, é considerada uma das obras mais importantes do compositor. As *vésperas* encerram um ciclo virtuoso de obras litúrgicas russas, pois a Revolução Bolchevique proibiu a religião no país.

³ Ao longo de seu catálogo, Rachmaninov empregou o tema do século XIII atribuído a Tommaso da Celano – *Dias de Ira* – em diversas obras, como a *Sinfonia nº 1, Ilha dos mortos, Os sinos, no Concerto para piano nº 4* e na *Rapsódia sobre um tema de Paganini*.

SERGEI RACHMANINOV

ONEG, RÚSSIA, 1873 – BEVERLY HILLS, CALIFÓRNIA, EUA, 1943

Danças sinfônicas, Op. 45: Lento assai. Allegro vivace [1940]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano, harpa e cordas.

As *Danças sinfônicas* de Sergei Rachmaninov foram compostas em 1940 e representam sua última grande obra orquestral.¹ Assim como tantos que fugiram da Revolução Bolchevique, Rachmaninov passou a vida sentindo saudades da Mãe Rússia, e esta nostalgia chegou ao ápice após a morte do inseparável amigo, o baixo Fiódor Chaliapin, em abril de 1938. Desgostoso com a crítica especializada que o enxergava como um compositor fora de moda (e de época), a criação das *Danças sinfônicas* passou por alguns esboços anteriores, pensados como um tríptico meio-dia, crepúsculo e meia-noite até chegar na partitura atual. A obra foi dedicada ao maestro Eugene Ormandy, responsável pela estreia à frente da Orquestra da Filadélfia em 3 de janeiro de 1941.

A terceira dança, “Lento assai. Allegro vivace”, está dividida em três partes com duas seções rápidas que enquadram uma parte mais lenta. Neste movimento Rachmaninov faz citações a obras anteriores, como um hino da liturgia ortodoxa russa empregado na sua obra *a cappella As vésperas*,² que confronta com outro tema metamorfoseado do hino litúrgico medieval *Dies irae*, verdadeira obsessão do compositor.³ Ao final da partitura, o compositor anotou “Aleluia” em menção à derrota do *Dies irae* pelo hino de ressurreição de *As vésperas*.

ANTONÍN DVORÁK

NELAHOZEVES, REPÚBLICA TCHECA [ANTIGO IMPÉRIO ÁUSTRO-HÚNGARO], 1841 - PRAGA, REPÚBLICA TCHECA [ANTIGO IMPÉRIO ÁUSTRO-HÚNGARO], 1904

Serenata para sopros em ré menor, Op. 44: Minuetto [1878]

Orquestração: 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 3 trompas, e cordas.

Dvorák compôs duas serenatas, uma para orquestra de cordas e outra para conjunto de sopros, da qual ouviremos o “Minuetto”. De uma forma geral, a serenata é feita para homenagear alguém. Na música clássica, a serenata é uma forma musical ligada ao Divertimento, exemplo típico do Classicismo vienense de Haydn e Mozart, uma peça ligeira geralmente executada em ocasiões sociais. É no século XIX que começam a predominar as serenatas orquestrais, e o Op. 44 de Dvorák é um de seus melhores exemplos. A *Serenata para sopros* foi composta em janeiro de 1878 e teve como modelo a *Gran partita* (K. 361/370) de Mozart, considerada a maior serenata para sopros de toda a história da música. A obra de Dvorák transborda invenção melódica, inclusive no “Minuetto”, que se caracteriza por incluir o *furiant*, um dos ritmos mais conhecidos da rica música folclórica tcheca.

‘O antigo Teatro Marinsky passou a ser chamado Kirov em dezembro de 1934 em homenagem a Sergei Kirov, líder do Partido Comunista de Leningrado, assassinado pouco tempo antes e substituído por Andrei Jdanov.

SERGEI PROKOFIEV

SONTSOVKA, UCRÂNIA, 1891 - MOSCOU, RÚSSIA, 1953

Romeu e Julieta, Op. 64 [SELEÇÃO][1940]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, requinta, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano, celesta, 2 harpas e cordas.

Nos 18 anos em que viveu fora da União Soviética [1918-1936], Prokofiev manteve contatos frequentes com Moscou. Cansado de ser considerado um pianista menos talentoso que Rachmaninov e um compositor menos original que Stravinsky, as turnês soviéticas de Prokofiev, repletas de bajulações, o fizeram pensar que poderia se tornar o compositor oficial do regime se retornasse à pátria. O balé *Romeu e Julieta* faz parte desta volta do filho pródigo, tendo sido encomendado para o Teatro Marinsky (logo depois Kirov¹) de Leningrado em dezembro de 1934. Desde o início ficou claro ao compositor que enfrentaria problemas na tentativa de criar um balé em que os dois protagonistas principais morrem, tanto que o chegou a escrever em suas memórias: “Tentávamos criar um final feliz. No último ato, Romeu chegaria um minuto antes e acharia Julieta ainda viva, de tal forma que tudo acabaria bem. Os motivos nos quais me permiti pensar em tamanha atrocidade eram puramente coreográficos, já que o pessoal do Kirov me lembrava enfaticamente que pessoas vivas podiam dançar, pessoas mortas não!”.

Nunca houve tamanho infortúnio quanto a música de Prokofiev para *Romeu e Julieta*. Sem mais justificativas, o diretor do Kirov anulou o contrato do balé. Com a desistência de Leningrado, o Bolshoi de Moscou se mostrou interessado e pediu que o compositor terminasse a obra, mas mesmo assim o comitê soviético reunido para analisar a obra foi extremamente hostil, considerando a música impossível de ser tocada, o balé impossível de ser dançado e o fim otimista um sacrilégio aos acadêmicos soviéticos estudiosos de Shakespeare. Prokofiev, por sua vez, considerava a música para *Romeu e Julieta* seu primeiro “trabalho soviético”, escrevendo que havia conseguido equilibrar suas cinco tendências composicionais: a clássica, a moderna, a motórica, a lírica e a grotesca. Ávido por ouvir sua obra, mesmo que longe dos palcos de balé, Prokofiev extraiu duas suítes sinfônicas assim que o projeto caiu por terra. A primeira foi tocada em Moscou em 24 de novembro de 1936. O balé completo só foi criado em 30 de dezembro de 1938 no provinciano Teatro de Ópera de Brno na antiga Tchecoslováquia, com sucesso estrondoso, tanto que o Kirov resolveu montá-lo em janeiro de 1940 após uma série de modificações impostas pelo coreógrafo Leonid Lavrovsky. A mais importante destas mudanças foi a supressão da ideia original de deixar Julieta viva até que Romeu chegasse, para que o casal pudesse dançar. O bardo inglês agradece!

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES

BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, 1948

Onze [1996]

| **Orquestração:** percussão.

O naipe de percussão é o coração rítmico da orquestra. E também o mais diverso, capaz de acrescentar texturas e efeitos únicos à música. Do reco-reco de Villa-Lobos aos sinos tubulares de Rachmaninov, passando pela máquina de ventos de Richard Strauss ou a salva de canhões usada por Tchaikovsky na *Abertura 1812*, o naipe de percussão é nosso convidado de honra neste momento.

O mineiro Marco Antônio Guimarães é um artista multifacetado. Compositor, violoncelista, arranjador e luthier de instrumentos não convencionais, tem em seu catálogo trilhas sonoras para filmes baseados em clássicos da literatura (*Lavoura arcaica* de Raduan Nassar e *Ensaio sobre a cegueira* de José Saramago), além de parcerias premiadas com o Grupo Corpo e Philip Glass. *Onze*, obra de 1996, está presente no álbum *Trylobite* do Uakti, grupo brasileiro de música instrumental do qual Guimarães foi um dos fundadores. É uma obra para nossos tempos que oferece ampla liberdade aos intérpretes.

ANTÔNIO CARLOS GOMES

CAMPINAS, SÃO PAULO, 1836 - BELÉM, PARÁ, 1896

O escravo: Alvorada [1889]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, 4 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

¹ Vasco Mariz. *A história da música no Brasil*. Editora Nova Fronteira, 2000.

² André Cardoso no folheto de gravação de *Carlos Gomes: Opera Overtures and Preludes*. Naxos.

Com muita frequência o maestro Eleazar de Carvalho incluía em seus concertos uma obra do compositor inglês Henry Purcell chamada *Trumpet voluntary*, de grande efeito sonoro e que funcionava, pelo menos para um garoto como eu, como uma vinheta da orquestra. Tenho esta mesma sensação ao ouvir um trecho da “Alvorada” da ópera *Lo schiavo (O escravo)* do campineiro Carlos Gomes, o mais importante compositor brasileiro de óperas. É o trecho que convoca os ouvintes da Osesp a entrarem na Sala São Paulo: o concerto já vai começar!

Lo schiavo, que foi baseada em um romance do escritor brasileiro Alfredo Taunay, foi estreada no Teatro Imperial D. Pedro II no Rio de Janeiro em 27 de setembro de 1889, sendo dedicada à Princesa Isabel, e sua temática se relaciona à abolição da escravidão no Brasil, a despeito da ação se passar no século XVI e os escravos serem indígenas e não negros. A *Gazeta Musicale* de Milão cobriu a estreia da ópera, anotando que “este Escravo tem muitas vezes o fascínio de poderio musical, é ardente, imaginoso, comove e convence”¹. *Alvorada* funciona como o prelúdio do quarto ato, uma música que descreve o “despontar da aurora brasileira sempre com variedade de sons, sendo possível identificar a frota portuguesa prestes a atacar (identificada pelo trompete), cantos de pássaros e, finalmente, o nascer do sol que a tudo ilumina através do *tutti* orquestral”².

OTTORINO RESPIGHI

BOLONHA, ITÁLIA, 1879 - ROMA, ITÁLIA, 1936

Pinheiros de Roma: Os pinheiros da Via Appia [1924]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 7 trompetes, 5 trombones, tuba, tímpanos percussão, piano, celesta, órgão, harpa e cordas.

¹ Na partitura, Respighi pede por seis músicos fora do palco tocando bucinas, um antepassado do trompete utilizado pelos exércitos de Roma.

Apesar de nascido em Bolonha, Ottorino Respighi ajudou a imortalizar Roma, a “cidade eterna” com três poemas sinfônicos belíssimos: *Fontes de Roma* [1916], *Pinheiros de Roma* [1918] e *Festas romanas* [1928]. Orquestrador ímpar, Respighi foi um dos primeiros compositores a misturar sons gravados com música ao vivo, no caso o canto de um rouxinol gravado por ele mesmo e enxertado nos *Pinheiros do Janículo*, que antecede aos *Pinheiros da Via Appia*. Ao ouvirmos *Pinheiros da Via Appia* nossa sensação é a de observar uma legião romana percorrendo esta estrada milenar, com todo o seu esplendor e poderio. À medida em que a tropa avança, o chão treme sob o pedal baixo do órgão e dos trompetes' até a apoteose final que marca a chegada ao Monte Capitolino.

MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO

Médico pneumologista e Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. Autor de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (Tipografia Musical, 2018) entre outros livros sobre música.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde sua criação em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil. Realiza mais de 130 apresentações por temporada para cerca de 150 mil pessoas em sua sede, a Sala São Paulo, uma das melhores salas de concerto do mundo.

Em 2024, a Osesp celebra seu 70º aniversário com uma série de iniciativas especiais, lideradas por seu Diretor Musical e Regente Titular Thierry Fischer. Neste ano festivo, a Orquestra grava sete obras de 10 minutos encomendadas especialmente para a ocasião — uma para cada década da vida da Orquestra —, compostas por Andrew Norman, Clarice Assad, Esteban Benzecry, Felipe Lara, Unsuk Chin e por Eva García Fernández e Stephanie Macchi, vencedoras do Concurso de Compositoras Latino-Americanas. Em agosto, a Orquestra e Fischer embarcaram em uma turnê europeia, passando pelos festivais de Santander, Edimburgo, SummerConcerts (Concertgebouw de Amsterdam), Rheingau (Kurhaus de Wiesbaden) e Berlim (Philharmonie), quando realizou a abertura do evento em um concerto elogiado pela crítica especializada e pelo público. Seguiu ainda o registro em áudio espacial, também com Fischer no pódio, das *Sinfonias* de Gustav Mahler, gravando a Primeira e a Segunda delas.

Tendo realizado turnês pela América Latina, Estados Unidos, Europa, China e Brasil nos últimos 20 anos, a Orquestra, sob a regência de sua antiga Diretora Musical Marin Alsop, participou também de importantes festivais de verão e salas de concerto europeias em 2016, como o BBC Proms. O grupo fez turnê pela China em 2019, tornando-se a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar naquele país, e fez sua estreia no Carnegie Hall, em Nova York, em outubro de 2022, com dois programas diferentes. No primeiro concerto, a Osesp se apresentou como orquestra convidada na série oficial de assinaturas dessa histórica casa. No segundo dia, executou o aclamado “Floresta Villa-Lobos”, uma homenagem à cultura e à natureza brasileiras em 75 minutos de música sem intervalo, combinada com um vídeo imersivo mostrando as riquezas da fauna e flora do país.

A Osesp já lançou mais de 100 álbuns, reconhecidos por publicações especializadas como *Gramophone* e *Diapason*, e por relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. Em 2012, a Orquestra lançou, em parceria com a Naxos, um ambicioso projeto de gravação que prevê uma série de álbuns dedicados à música brasileira, incluindo o elogiado registro do ciclo de *Sinfonias* de Heitor Villa-Lobos, sob a regência de Isaac Karabtchevsky. O projeto também engloba a publicação de edições críticas das partituras gravadas pela Editora Osesp, cujo catálogo inclui mais de 200 títulos. Além disso, seus concertos sinfônicos são transmitidos ao vivo e gratuitamente em seu canal no YouTube.

A Osesp mantém ainda um grande programa educacional e de inclusão, atendendo anualmente mais de 25 mil crianças e adolescentes. Conta com seus próprios coros infantil, juvenil e sinfônico, além de uma Academia de Música, oferecendo orientação profissional a jovens músicos instrumentistas, cantores e regentes.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para uma turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
ROBINHO CARMO***
SAMUEL DIAS***

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS
GABRIELA NEGRI**

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI
KALEBE REQUENA**
LUCAS DE SOUZA ESPÍRITO SANTO**

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

FLAVIO GERALDINI VIOLINO
RENATO DE SÁ VIOLONCELO
MARIANA AMARAL VIOLONCELO
EDMILSON GOMES TROMPETE
RENATO RAUL PERCUSSÃO
RICHARD FRASER PERCUSSÃO
CECÍLIA MOITA CELESTA
FELIPE BERNARDO ÓRGÃO
MAURÍCIO MÜLLER** CELESTA

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

CONSELHO FISCAL
JÂNIO GOMES PRESIDENTE
ESTELA VIEIRA
MIGUEL SAMPOL POU

CONSELHO CONSULTIVO
BÁRBARA MORAL
DAN IOSCHPE
DANIEL DARAHEM
EDUARDO SARON
FABIO COELHO
FABIO MAGALHÃES
FÁBIO SZWARCOWALD
FLÁVIA BERENGUER
FERNANDA DIAMANT
FLAVIO MENEZES
JACKSON SCHNEIDER
JEFFIS CARVALHO
JOÃO PEDRO GERMANOS
JOSÉ EUSTACHIO
JOSÉ PASTORE
JOSÉLIA AGUIAR
LEANDRO KARNAL
MARCELO TAS
MÁRCIO FABBRIS
MARCO CASTRO
MARIA RITA DRUMMOND
MILTON SELIGMAN
OCTAVIO DE BARROS
PATRICE ETLIN
PHILIP YANG
RAUL JUSTE LORES
ROSEMARIE N. SETÚBAL
SAMUEL PESSÔA
SÉRGIO FAUSTO
SÉRGIO SIMON
TANIA CHOCOLAT
VITOR HALLACK
WILLIAM VEALE
YACOFF SARKOVAS

DIRETORIA EXECUTIVA
MARCELO LOPES DIRETOR EXECUTIVO
FAUSTO A. MARCUCCI
ARRUDA SUPERINTENDENTE GERAL
IRANI CARREIRO SGARBOSSA ASSISTENTE

PLANEJAMENTO ARTÍSTICO
GABRIELA MARTINS DE SOUZA COORDENADORA
RENATA LIPIA LIMA SUPERVISORA
ÉDER AUGUSTO MARCOS DA SILVA ANALISTA
ANDRÉ SBAMPATO SOUTO ASSISTENTE

GERÊNCIA DA ORQUESTRA
XISTO ALVES PINTO GERENTE
LAURA PADOVAN PASSOS ANALISTA

GERÊNCIA DO CORO
CLAUDIA DOS ANJOS GERENTE

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MUSICAL E EDITORA OSESP
ANTONIO CARLOS NEVES PINTO COORDENADOR

ARQUIVO MUSICAL
HERON MARTINS SILVA COORDENADOR DE ARQUIVO
CÉSAR AUGUSTO PETENÁ ARQUIVISTA
LEONARDO DA SILVA ANDRADE ARQUIVISTA
LUCIANO RAMOS ROSSA ARQUIVISTA
RAFAEL RIBEIRO DA CUNHA ARQUIVISTA
THAIS MARIA AMERICO ASSISTENTE

MEDIATECA E ARQUIVO
JUVENAL DA SILVA NETO BIBLIOTECÁRIO
MEDIATECA
PEDRO HENRIQUE ABREU DE ALMEIDA AUXILIAR
SEVERINA MARIA TEIXEIRA AUXILIAR
ALINE LOEBEL AUGUSTO ESTAGIÁRIA
ARQUIVO
GABRIELA BRANCAGLION
ALFONSO AUXILIAR DE DOCUMENTAÇÃO
ISABEL DE CÁSSIA CREMA
GONÇALVES AUXILIAR DE DOCUMENTAÇÃO

PROGRAMAS EDUCACIONAIS
ROGÉRIO ZAGHI COORDENADOR

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
ANA VITORIA LUIZ E SILVA PRUDENTE ANALISTA
CARMEN LIGIA CAVALHEIRO ANALISTA
DANIELA DE CAMARGO SILVA ANALISTA
GABRIELA CHAGAS ANALISTA
NAGELA GARDENE SILVA NOGUEIRA ASSISTENTE

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
NATHAN YURI GOMES ANALISTA
LUIZA DE ANDRADE NICORY
FERNANDES ESTAGIÁRIA
RAFAEL HERMANSON POMAR ESTAGIÁRIO

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA ANDRADE STANISCI DIRETORA

COMUNICAÇÃO
MARIANA NASCIMENTO GARCIA GERENTE
GIOVANA SANCHES RIBEIRO ASSISTENTE

ASSESSORIA E COMUNICAÇÃO INTERNA
FABIO AUGUSTO RIGOBELLO ROCHA
PEDRO HENRIQUE FUINI AUXILIAR

AUDIOVISUAL
CAROLINA BALIVIERA SUPERVISORA
GUILHERME DA SILVA TRIGINELLI PRODUTOR DE ÁUDIO
GUILHERME DE BRITO NOBRE EDITOR

DESIGN
BERNARD WILLIAM CARVALHO BATISTA DESIGNER
BERNARDO DE PAULA CINTRA DESIGNER ASSISTENTE
ANA CLARA BRAIT DESIGNER AUXILIAR

DIGITAL E CONTEÚDO
BEATRIZ ROCHA DE PAULA E SILVA SUPERVISORA
LAURA MANFREDINI DE SOUZA ANALISTA
ALEXANDRE DOS SANTOS SILVA ASSISTENTE
PEDRO AUGUSTO MACHADO
DE CASTRO ASSISTENTE
LÍVIAN SANTOS ALVES ESTAGIÁRIA

PUBLICAÇÕES
JESSICA CRISTINA DOS SANTOS JARDIM ANALISTA

PUBLICIDADE
OTAVIO RIBEIRO ANDRADE SUPERVISOR

EXPERIÊNCIA DO PATROCINADOR
MARIA LUCIA GOUVEIA DE SOUZA DIRETORA

RELACIONAMENTO E CAPTAÇÃO PESSOA JURÍDICA
FABRICIO RIBEIRO ANIAS GERENTE
RITA PIMENTEL THOMAZI GERENTE
ANA GIULLIA CECOTTE ALVES
DE OLIVEIRA SUPERVISORA
DANIELA CLAUDIA PILAR
MARTINEZ CARLOMAGNO SUPERVISORA
GABRIELA SILVA ROCHA AUXILIAR
MONALISA MELO DANTAS AUXILIAR
ODILON KELVIN ALVES BATISTA AUXILIAR
BEATRIZ CARVALHO DE PAULA ESTAGIÁRIA
JULIA HEIDERICH PEREIRA ESTAGIÁRIA

PLANEJAMENTO
NATALIA JOSE LIMA LOPES GERENTE
JULIANA DO AMARAL TORRES SUPERVISORA
BRUNA LOBO GARCIA HULTAZO AUXILIAR

EXPERIÊNCIA DO CLIENTE
JULIANA MARTINS VASSOLER DE BRITTO GERENTE

ASSINATURAS E BILHETERIA
THAMIRIS FRANCO MEDEIROS SUPERVISORA
ELLOÁ DE SOUZA LIMA ASSISTENTE
MARIA LUIZA DA SILVA ASSISTENTE
GIOVANA GONÇALVES CÂNDIDO ESTAGIÁRIA

CAPTAÇÃO E RELACIONAMENTO PESSOA FÍSICA
RENATA GENNARI PIRES DE TOLEDO
GEO SUPERVISORA
MARIANA DOS SANTOS SAGAYAMA
ALICE SILVA PRUDENTE
MICHELLI CARVALHO GONÇALVES ESTAGIÁRIA

CRM
GABRIELLE A. DE OLIVEIRA COELHO SUPERVISORA

EVENTOS
ADRIANA BORGES ZAN SUPERVISORA

JURÍDICO E COMPLIANCE
MARINA BARAÇAS FIGUEIREDO GERENTE
LAURA ALVES GONZAGA SUPERVISORA
BRUNO FERNANDES GONÇALVES SUPERVISOR
GIOVANNA CORREIA SILVA GOMES LIRA
VINICIUS EVANGELISTA SILVA BONFIM
HANNAH FALCÃO FRAGOSO E SILVA ESTAGIÁRIA

CONTROLADORIA
CRISTINA M. P. DE MATOS CONTROLLER
JULIANA MENEZES SIQUEIRA
SANTANA SUPERVISORA
ADRIANA MACHADO BALDASSO ANALISTA
MARINA TEIXEIRA ALVES DA SILVA ANALISTA
NICOLE DOS SANTOS FELIX ANALISTA
BEATRIZ CORREIA SILVA GOMES LIRA AUXILIAR

CONTABILIDADE
RAFAEL HENRIQUE DE SOUZA ALEIXO GERENTE
FELIPE PEREIRA GAMA ASSISTENTE
LEONARDO QUEIROZ ASSISTENTE
TAIS DA CONCEIÇÃO SILVA ASSISTENTE
LUIMARI RODRIGUES DE FARIAS LAPA AUXILIAR

FINANCEIRO
JERONYMO V. R. ROMÃO DA SILVA GERENTE
CAMILA FERNANDA DA SILVA
RODRIGUES ASSISTENTE
PATRICIA DOS SANTOS ROCHA DA SILVA AUXILIAR
VICTOR REIS MARTINS LEITE AUXILIAR
VINICIUS DA SILVA MULATINHO AUXILIAR

DIVISÃO ADMINISTRATIVA
GIACOMO CHIARELLA GERENTE GERAL
SANDRA APARECIDA DIAS ASSISTENTE

COMPRAS E SUPRIMENTOS
CAROLINA BENKO SGAÍ SUPERVISORA
DEISE PEREIRA PINTO ASSISTENTE
DRUCILA REIS MOTA DOS SANTOS ASSISTENTE
ROSELI FERNANDES ASSISTENTE
ALEX DE ALMEIDA ALQUIMIM AUXILIAR
KAROLINE ALINE A DE ALBUQUERQUE
MATOS DE JESUS AUXILIAR
ELISSANDRA DE CASTRO LIMA DA SILVA AUXILIAR

ALMOXARIFADO
WILSON RODRIGUES DE BARROS ENCARREGADO
LEANDRO BENEDITO BARBOSA AUXILIAR

RECEPÇÃO
EUNICE DE FALCO ASSIS RECEPCIONISTA
LUCAS RODRIGUES DOS SANTOS RECEPCIONISTA
MARIA JOCELMA A. R. NISHIUCHI RECEPCIONISTA
RAFAEL LOURENÇO PATRICIO AUXILIAR

SERVIÇOS DE COPA
ANDREIA MARTINS DOS SANTOS COPEIRA

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS
MARIA TERESA ORTONA FERREIRA SUPERVISORA

MANUTENÇÃO, OBRAS E ARQUITETURA
FILIPE DE CASTRO LEITE LAPA SUPERVISOR
MAYCON ROBERTO SILVA SUPERVISOR
ALESSANDRO HENRIQUE ALVES
DO NASCIMENTO ASSISTENTE
ANDERSON DA CRUZ SILVA OFICIAL
DE MANUTENÇÃO EM ELÉTRICA
DIOGO DIAS BARBOSA OFICIAL DE MANUTENÇÃO
EM AR CONDICIONADO
EVALDO DA SILVA OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL
EVANILDO CORDEIRO DOS SANTOS MARQUES
OFICIAL DE MANUTENÇÃO EM AR CONDICIONADO
MARCIEL BATISTA SANTOS OFICIAL
DE MANUTENÇÃO PREDIAL
MODESTO NEVES DA ROCHA OFICIAL
DE MANUTENÇÃO PREDIAL
PAULO CESAR ROSA OFICIAL
DE MANUTENÇÃO PREDIAL
ROBERTO DE SOUZA SANTOS OFICIAL
DE MANUTENÇÃO PREDIAL
RODRIGUES DE JESUS OFICIAL DE MANUTENÇÃO
EM ELÉTRICA
WELLINGTON DOS SANTOS OFICIAL DE
MANUTENÇÃO EM ELÉTRICA
JULIA NASCIMENTO SANTOS ESTAGIÁRIA
LARISSA CARVALHO DO NASCIMENTO ESTAGIÁRIA

RECURSOS HUMANOS
LEONARDO DUTRA DI PIAZZA GERENTE
CAROLINE MANSO ANALISTA
JEANNE BARBOSA DOS SANTOS ASSISTENTE
BRUNA ROMITA LOPES AUXILIAR
BIANCA DHARA TOLEDO KUME ESTAGIÁRIA

INFORMÁTICA
MARCELO LEONARDO DE BARROS SUPERVISOR
GUSTAVO TADEU CANOA MORGADO ANALISTA
FILIPE ALBUQUERQUE MATOS DE
JESUS ANALISTA
ROGERIO PAULON DE ALMEIDA ESTAGIÁRIO
GUSTAVO GARCIA CABRAL JOVEM APRENDIZ

PRODUÇÃO ARTÍSTICA E TÉCNICA
ALESSANDRA CIMINO GERENTE

PRODUÇÃO ARTÍSTICA
GRACÉ NERES ROSA SUPERVISORA
BARBARA RODRIGUES DOMINGOS PRODUTORA
WILLIAM GALVAO PRIANTE PRODUTOR
PEDRO GUEDES RAFAEL PRODUTOR

TÉCNICA
ELIEZIO FERREIRA DE ARAUJO COORDENADOR
RODRIGO KAZUO SUGO FAUSTINO SUPERVISOR
GERSON DA SILVA SUPERVISOR SUPERVISOR

ILUMINAÇÃO
DANIEL SANTOS COIMBRA SUPERVISOR
ANDERSON LUIZ DAMACEN
FERREIRA TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO
DENIS DO ESPIRITO
SANTO TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO

SOM
OTACILIO TADEU DA SILVA SUPERVISOR
RODRIGO STEVANIN TÉCNICO AUDIOVISUAL
MARCO ANTONIO ARAUJO TÉCNICO AUDIOVISUAL

MONTAGEM
EDGAR PAULO DA CONCEIÇÃO SUPERVISOR
RODRIGO BATISTA FERREIRA SUPERVISOR
ADAILSON ANDRADE TÉCNICO DE MONTAGEM
DENILSON CARDOSO ARAUJO TÉCNICO
DE MONTAGEM
HUMBERTO ALVES CAROLINO TÉCNICO
DE MONTAGEM
JÚLIO CESAR BARRETO DE SOUZA TÉCNICO
DE MONTAGEM
MARCIO DIONIZIO SILVA TÉCNICO DE MONTAGEM
RENATO DE FREITAS PEREIRA TÉCNICO
DE MONTAGEM
MARCELO MOTA ARAUJO TÉCNICO DE MONTAGEM
NIZINHO DEIVID ZOPELARO TÉCNICO DE MONTAGEM
ERICK FRANCISCO DE PAULA ESTAGIÁRIO

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES
MÔNICA CÁSSIA FERREIRA GERENTE
RAQUEL ROSA GHENSEV COORDENADORA
AMANDA CRISTINA DE ALMEIDA PRODUTORA
AMANDA SILVA DE SOUZA PRODUTORA
ELINE SOUZA DO CARMO PRODUTORA
FABIANE DE OLIVEIRA ARAÚJO PRODUTORA
GABRIELA VITORIA RIBEIRO KOBBER PRODUTORA
RAFAEL DIOGO DA SILVA AJUDANTE GERAL

INDICADORES
CAROLINA NUNES PEREIRA DOS SANTOS AUXILIAR
ADELIA JESUS LIMA INDICADORA
LUIS GUSTAVO SANTANA DE LIMA INDICADOR
HARUMI SOUZA HORGOS
RODRIGUES ESTAGIÁRIO
BIANCA SANTANA DE BRITO ESTAGIÁRIO
CAROLINA SPEDINE JORGE ESTAGIÁRIO
CLEYTON RAIMUNDO ANDRADE DE
OLIVEIRA ESTAGIÁRIO
ELIZAVETA CHASHNIKOVA ESTAGIÁRIO
GUSTAVO HERCULES LOPES
PINHEIRO ESTAGIÁRIO
IAKINI IGOR DA ROCHA SILVA ESTAGIÁRIO
ISABELA BRITO SAMPAIO ESTAGIÁRIO
JEFFERSON MOREIRA DOS SANTOS ESTAGIÁRIO
JENNIFER VAZ BATISTA ESTAGIÁRIO
KAREN KAROLINE PACHECO DIAS ESTAGIÁRIO
LETICIA SCHMIDT BATISTA SILVA ESTAGIÁRIO
LUCAS PEREIRA SANTOS ESTAGIÁRIO
LUNA DE PINA MATIAS ESTAGIÁRIO
MATEUS HENRIQUE PINHEIRO
DE ALMEIDA ESTAGIÁRIO
MURILLO FELISBERTO FERREIRA ESTAGIÁRIO
PEDRO HENRIQUE PEREIRA DA HORA
COSTA ESTAGIÁRIO
RICARDO LIMA DE ASSIS ESTAGIÁRIO
VICTORIA REGINA RODRIGUES SOUSA PAIX
ESTAGIÁRIO
ZORAIA FIUZA DO ESPIRITO SANTO ESTAGIÁRIO
FLAVIO ALEXANDRE VALERIO
ALMEIDA JOVEM APRENDIZ
KEMILLYN RAFAEL DOS SANTOS JOVEM APRENDIZ
MARINA SIMOES BORGES JOVEM APRENDIZ

Não se chega bem
aos 70 anos sem
um bom concerto.

70 anos Osesp



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
de São Paulo
Secretaria de
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC-053491

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

| o | s | e | s | p |



Um
brinde
ao futuro
da música
clássica!

A cada 500 reais em doação você recebe
uma garrafa* de vinho comemorativa do
aniversário da Orquestra.

* Limitada a duas garrafas por CPF.



Acesse o site e saiba mais:
70anososesp.abraceumacausa.com.br

PARCEIRO

abrace
uma
causa

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP
SÃO
PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
140 ANOS 1988-2028
Secretaria de
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone
(11) 3333-3441.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso E estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos


P. 4 LEI DE CRIAÇÃO DA ORQUESTRA SINFÔNICA ESTADUAL, QUE, EM 1978, SERIA REBATIZADA DE ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. © ACERVO FUNDAÇÃO OSESP


P. 6 FOTO OFICIAL DA OSESP NO THEATRO SÃO PEDRO, EM 1998 – A SALA SÃO PAULO SÓ VIRIA SER INAUGURADA NO ANO SEGUINTE. © ACERVO FUNDAÇÃO OSESP

P. 16 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 17 THIERRY FISCHER. © MARCO BORGGREVE

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 /@osesp

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/



o | s | e | s | p Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

SP **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024